

DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades
Espíritas do Estado de São Paulo

UNIFICAÇÃO

ANO VII - Nº 40 - MARÇO E ABRIL 1997
CIRCULAÇÃO: BIMESTRAL - ISSN 0104-6691

Congresso Estadual da USE será no Instituto de Educação

Em maio e junho próximos, os espíritas de São Paulo têm um encontro marcado no 10º Congresso Estadual Espírita que a USE promoverá, comemorando na ocasião o seus 50 anos de fundação. O evento terá a presença de importantes personalidades espíritas e será marcado com diversas promoções, como o lançamento de um livro contando com detalhes o aparecimento do Espiritismo no Estado de São Paulo, as origens e a fundação da USE. O tema central - "Ação



Espírita, Visão de Futuro" já foi desdobrado numa programação completa, cujos detalhes serão brevemente divulgados. Anote aí: o Congresso será desenvolvido na sede do Instituto Espírita de Educação, à Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695, no Bairro do Itaim, zona sul da capital. Todos os detalhes para facilitar a presença e locomoção dos inscitos, principalmente os do interior do Estado, estão sendo providenciados. Mais notícias no "Acontece".



Distribuição de alimentos aos necessitados na Sinagoga Espírita, no ano de 1960.

Para entender Trindade e sua Sinagoga Espírita

Toda a Ata de fundação, assim como os conceitos que norteavam a filosofia da instituição foram calcados no Apocalipse de João, cuja palavra significa "Desvelamento". O mérito principal da instituição foi a obra assistencial e caritativa. Página 4.

Calvo aprova lei e cria "Dia dos Espíritas"

Por proposta do deputado estadual por São Paulo, Alberto Calvo, a Assembléia Legislativa aprovou e o governador Mário Covas sancionou lei criando o "Dia dos Espíritas", a ser comemorado em 18 de abril de cada ano. Mais notícias nas páginas 8 e 9.

NESTA EDIÇÃO

Raízes da Vida
(Editorial)

Poetisa a vida e ilumina a morte
Página 3

O milagre da eternidade
Página 5

O Centro e a Escola
Página 6

Por que Kardec?
Página 7

Momento para divulgação
Página 8

Entrevista com Alberto Calvo
Página 9

Sociedade desenvolve projetos de divulgação
Página 16

Raízes da Vida

EXPEDIENTE

O alto consumo de livros que se verifica no movimento espírita poderia indicar um crescimento cultural dos adeptos não fora a imensa dúvida que existe sobre a qualidade de grande parte das obras ditas espíritas lançadas no mercado editorial. A situação se complica quando se percebe que entre os livros mais consumidos estão aqueles que não apresentam conteúdo informativo ou educativo, sendo simplesmente livros de auto-recreação. As poucas informações de que dispõem são também contraditórias.

É indiscutível que o espírita para crescer necessita construir bases culturais, conhecimentos históricos, enfim, todo aquele conteúdo que vai formar as condições necessárias para entender a Doutrina Espírita.

Essa condição está muito clara na Codificação. No entanto, a exploração por algumas editoras de obras discutíveis e o interesse do leitor pelo seu consumo faz ver que podemos estar muito distantes do ideal.

Os centros e instituições espíritas voltados para o aspecto cultural, têm um longo caminho a percorrer no sentido de não apenas divulgar os livros, mas desenvolver um verdadeiro interesse pela leitura de obras sem as quais nenhum adepto poderá se considerar ilustrado no sentido lato do termo.

Na mesma proporção em que cresce o consumo de livros fracos cai o interesse por aquelas obras que fizeram a cultura de grandes espíritas. Livros de De-

nis, Flammarion, Bozzano, Delanne e tantos outros estão ficando nas prateleiras e as editoras que os editam já se questionam se devem ou não continuar colocando-os no mercado. Questionam o desinteresse por elas e lamentam o prejuízo que acabam dando.

Por outro lado, as editoras de forma geral vêm demonstrando um decrescente interesse por livros que não dão lucro, empreendendo uma corrida e uma disputa por aqueles cuja vendagem é líquida e certa. Esta posição também compromete o futuro do mercado editorial espírita no Brasil, já não se sabendo qual será o futuro da doutrina com o desaparecimento das obras clássicas, mas insubstituíveis ainda hoje.

É deveras lamentável encontrar um contingente de adeptos, e mesmo alguns veículos da imprensa, dando enorme importância a obras sobre questões como reencarnação, como se elas fossem inovadoras, quando na verdade a doutrina possui um sem número de livros às vezes muito mais profundos sobre os mesmos assuntos, escritos embora no fim do século passado ou início deste. Isto é também prova de que muitos desconhecem por completo essas obras, daí o seu interesse por aquelas atuais, muitas vezes mais fracas que as clássicas.

Está mais do que na hora de retornarmos àqueles livros insuperáveis; é preciso despertar o movimento espírita para as obras que farão, verdadeiramente, a sua cultura doutrinária.

Veículo oficial de divulgação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.
ISSN 0104-6691

Editor

Antonio Cesar
Perri de Carvalho

Secretária

Delma Crotti

Redação

Carlos Teixeira Ramos
Ivan René Franzolim
José Rodrigues Neto
Luiz Alberto Zanardi
Wilson Garcia

Assinaturas

Anual: R\$ 9,00
Mantenedor: acima
de R\$ 15,00
Número avulso:
R\$ 1,80

Este número

5.000 exemplares

Produção gráfica e Edição Eletrônica

Wilson Garcia

U.S.E.

união das sociedades
espíritas do estado de São Paulo
entidade coordenadora e representativa
do movimento espírita estadual
no Conselho Federativo Nacional
da Federação Espírita Brasileira.

Rua Dr. Gabriel Piza, 433
CEP 02036-011
São Paulo-SP
Fone/Fax (011) 950-6554

A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos nas matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamo-nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.

POETISA A VIDA E ILUMINA A MORTE

Mesmo que a vida não fosse imortal o amor sobreviveria. No entanto, a vida é permanente e ela só pode ser definida pela palavra amor.

Amilcar Del Chiaro Filho
GUARULHOS - S.P.

Há uma beleza infinita na vida que as vezes demoramos para perceber. Algo que nos prende ao ato de viver, facilitando a vigência do instinto de conservação.

Não raro só percebemos isto ao ter a nossa vida ameaçada, ou ao sofrer a desencarnação de algum ente querido, quanto então apegamos ao viver, ou à esperança, mesmo que ela seja tão fina como o fio de uma teia de aranha.

Ao passarmos pela experiência da proximidade da morte, valorizamos o conhecimento da Doutrina Espírita, que de forma clara nos mostra a imortalidade racional, objetiva, porém carregada de emoções.

Poderia a morte romper a delicada tecitura do amor que compõe a vida? De forma alguma. Existe algo entre o céu e a Terra que pode romper os liames ou esgarçar o amor? Também não. Por quê então existe a morte?

Talvez a maioria das religiões e filosofias não possam responder esta pergunta, mas o Espiritismo pode e responde com muita clareza: o que morre é a forma física, o revestimento material, porque o ser espiritual é imortal. A forma materi-

al morre para renovar a vida, para que a essência espiritual continue a evoluir, crescer, aperfeiçoar-se.

Neste mundo relativamente atrasado, ainda muito sensorial, a ausência física do ser amado causa muita dor, pois, não podendo senti-lo, vê-lo, tocá-lo, desesperamos, e o coração fica angustiado pela ausência. Queremos ver a figura amada, ouvir a sua voz, e as lembranças como fotos e filmes, ou mesmo objetos, aumentam a tristeza, e há os que se desesperam. É neste ponto que o Espiritismo enche o nosso coração de consolações e esperanças.

Insistimos na primeira indagação. Poderia a morte romper a tecitura do amor? Afirmamos novamente que não. Mesmo que a vida não fosse imortal o amor sobreviveria. No entanto, a vida

é permanente e ela só pode ser definida pela palavra amor.

Se existe uma diferença vibratória entre os mundos em que vivemos e o dos espíritos, ligando-os há uma ponte construída com um material que se chama amor. É através desta ponte que os espíritos que se amam transitam, e pela mediunidade se comunicam, quer ostensiva e objetivamente, quer de modo sutil, pelo pensamento ou pelos sonhos.

Ver um berço vazio onde até há pouco tempo havia uma presença querida, é uma experiência muito dolorosa para uma mãe, como também é doloroso entregar de volta as jóias que Deus confiou aos nossos cuidados, mas é confortador saber que a separação não é definitiva, e sim transitória. Por isso insistimos que o Espiritismo

é um cântico de amor à Vida.

Talvez o leitor possa julgar que estamos divagando.

Quem ainda não entregou alguém amado ao mundo espiritual, não pôde sentir ainda a força total desta experiência. Se ela é altamente dolorosa, é ao mesmo tempo rica, permitindo-nos acompanhar pelo coração a entrada do ser amado nesse reino que não é misterioso, nem escuro, pois o Espiritismo que poetisa a vida, também ilumina a morte.

É muito significativo que há dois mil anos, quando retiraram a pedra que fechava um certo túmulo de um moço carpinteiro, que usava cabelos longos de Nazareno, e que fora crucificado por causa da sua doutrina de amor, igualdade, perdão e bondade, encontraram-no vazio.

CICLO DE CULTURA ESPÍRITA-ADE-SP

Sábado, dia 8 de março
As 20 horas

**O ESPIRITISMO NA ERA DA
GLOBALIZAÇÃO**

com

Antonio César Perri de Carvalho
no Auditório da USE

Rua Gabriel Pizza, 433 - Santana

Sábado, dia 12 de abril
As 20 horas

**AS DESCOBERTAS DA PESQUISA
ESPACIAL E O ESPIRITISMO**

com

Prof. Álvaro Vannucci (da USP)
no Auditório da USE

Rua Gabriel Pizza, 433 - Santana

PARTICIPE! ENTRADA FRANCA!

Para entender Trindade e sua Sinagoga Espírita

O prédio chamado Nova Jerusalém foi construído para que "os filhos e os desgarrados da Casa de Israel pudessem reunir-se..."

Eduardo Carvalho Monteiro
São Paulo-SP

A sinagoga Espírita "São Pedro e São Paulo" foi fundada em 31 de agosto de 1916, pelo português Antonio Trindade, na cidade de São Paulo, após campanha que este moveu contra o médium Mirabelli, em palestras no Teatro São José e na União Espírita de São Paulo (fundada por Batuíra e também conhecida como de "Santo Agostinho").

Sua primeira sede foi na Rua do Gasômetro, 166, em propriedade do amigo de Trindade, de nome Sampaio Moreira. Ficando pequena em curto espaço de tempo, estendeu-se as atividades a outra sede, mais espaçosa, à Rua José Bonifácio, 41, em maio de 1917.

O gupo também iniciou a construção de um Sanatório "para obsessados" em Gopouva e inaugurou o primeiro pavilhão em 1918.

Pouco tempo depois, há uma cisão no grupo e Trindade fica com a casa da Rua do Gasômetro, que passa a chamar-se Sinagoga Espírita "Nova Jerusalém", e é fundado um novo Sanatório na Rua Voluntários da Pátria, 490, no dia 1º de setembro de 1949.

Posteriormente, "misterioso incêndio", nas palavras de Trindade, "consumiu tudo o que havia pertencente à Sinagoga, inclusive seu prédio na Rua do Gasômetro.

Para a nova sede, comprou-se um terreno na Rua Casemiro de Abreu, 80 a 84 e projetou-se "majestoso edifício", que ganhou novos números (392 e 406).

Em 17 de abril de 1920, era lançada a pedra fundamental do edifício. O prédio, chamado "Nova Jerusalém", foi construído para que "os filhos e os desgarrados da Casa de Israel pudessem reunir-se e gozar a paz prometida aos patriarcas, predita pelos profetas e a que todos que

se depuram fazem jus".

Como vemos, por essa amostra, o médium Trindade concebia para a instituição uma base com um sincretismo religioso, tentando unir o judaísmo com o cristianismo e, portanto, distante de uma pureza doutrinária desejável para o movimento espírita.

Também da Ata constam algumas características arquitetônicas do edifício:

"Esse Templo, que terá trinta e três metros e trinta e três centímetros de comprimento, e doze metros de frente, obedecerá em tudo ao que o Senhor manda seja feita em Sua casa, como adiante vai descrito.

"Sendo a descendência de Jacó de doze membros, em doze tribos ficou dividida a casa de Israel, embora nem todos eles soubessem guardar o pacto feito com Abraão, com Isaac e com Jacó.

"Sete são, portanto, apenas os que procuram obedecer à Lei de Deus, para em tudo haver harmonia, desde os dias em que o Senhor dividiu a semana e formou a terra, até as sete pragas do Egito; e desde a sentença com que o Senhor ameaça a quem matar Caim, até as sete falas que Cristo proferiu na Cruz.

"Portanto, sendo os alicerces da casa de Jacó, de doze colunas, doze fundamentos, doze são também os metros que terá a fachada do Templo "Nova Jerusalém", para a seguir, se resumirem apenas em sete colunas, as quais suportarão o peso do altar onde brilharão as sete estrelas, que terão ao centro o Leão da casa de Judá, a raiz de David, cujo brilho ofuscará as sete estrelas.

"No alto do edifício, dominando o Templo, teremos quatro animais simbólicos, os mostrados a João na Ilha de Patmos, sendo o primeiro se-



melhante a um leão; o segundo semelhante a um novilho; o terceiro semelhante a uma águia voando e o quarto semelhante no rosto a um homem.

"Estes animais terão olhos por diante e por detrás, por cima e por baixo, assim como cada um seis asas.

"Ao centro dos quatro animais ficará um cordeiro em pé, embora parecendo morto, o qual terá sete chifres e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus, mandados por toda a terra, a vencer a ignorância e arrancar a iniquidade do mundo.

"Ao lado do Templo, subindo junto a ele, uma torre dominando-o sobre a qual ficará um candieiro, onde brilharão as sete lâmpadas do Senhor".

Toda a Ata de Fundação, assim como os conceitos que norteavam a filosofia da instituição foram calcados no Apocalipse de João, constante do Novo Testamento. O Apocalipse é um gênero de literatura judia e cristã baseado na revelação a João, cuja palavra significa "desvelamento". A literatura apocalíptica empenha-se em revelar assuntos inacessíveis ao

conhecimento normal, como os mistérios do espaço externo e os do futuro em linguagem simbólica.

Para continuarmos a tentar entender o pensamento de Trindade é necessário também nos situarmos quanto à definição de "sinagoga". Depois que o Templo de Jerusalém foi destruído, as primeira sinagogas se fizeram necessárias aos exilados, a fim de que eles pudessem se entregar a atividades religiosas. Quando os israelitas voltaram e recons-

truíram o Templo, cerca de setenta anos depois, ainda usavam sinagogas, mas estas desempenharam um papel menor. Após a destruição do segundo Templo, as sinagogas tornaram-se o principal local de estudos e culto, preenchendo a lacuna deixada pela ausência de um centro religioso e de ritual sacrificial único.

Estas, portanto, as influências sofridas por Antonio Trindade, fundador da Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, para a constituição de sua sincretista instituição.

Seu mérito foi a obra assistencial e caritativa que criou, a primeira Cozinha dos Pobres do movimento espírita, assim como o consultório e a farmácia homeopática que atendia centenas de criaturas gratuitamente.

Ao iniciar-se a década de vinte, eis alguns dos colaboradores de Trindade: Manoel Ballesteros, Victor Gotilla, Ricardo Rodrigues, Thomaz Moldero, José Correa, Manoel Franco, José Zdanovicz, José dos Santos, José Maria Rodrigues e Abílio Gonçalves.

Da série "Documentos Históricos do Espiritismo", X Congresso Estadual da USE. PARTICIPE!

O milagre da eternidade

Todo adepto está de um modo ou outro esperando que alguma coisa boa aconteça com ele por conta de se ter tornado espírita. Até aí, nada de mais! A ponta do problema começa a surgir quando ele revela o que e como espera. Neste momento, as coisas podem ficar preocupantes. Há coisas, e não são poucas, no Espiritismo muito parecidas com aquilo que se encontra noutras partes, especialmente em núcleos religiosos.

A questão da eternidade é uma delas. As diferenças entre a filosofia da eternidade ditada pelo Espiritismo e a de outras doutrinas apresenta-se eivada de subjetividades que as mentes comuns costumam não perceber. Por exemplo, não se pode pensar em eternidade segundo o Espiritismo sem levar em conta a reencarnação; em consequência, não se pode pensar em reencarnação sem considerar sua finalidade principal.

"A eternidade não é suscetível de nenhuma medida, do ponto de vista de sua duração", afirmou o Codificador. Sobre esse conceito o indivíduo pode ter duas reações distintas: a de levar em consideração seu conteúdo e, com isso, permitir-se fazer cada coisa a seu tempo, sem atropelos e sem as loucuras da pressa ou, então - ainda dentro de sentido do pensamento - permitir-se o fazer em tempo e hora em que julgue as condições ideais para si, o que significaria que o tempo não tem tanto valor assim, a ponto de ver-se obrigado a fazer aqui e agora.

Na verdade, o tempo é alguma coisa muito íntima do ser terreno e, por certo, dos seres que habitam planetas semelhantes à Terra. Segundo consta, o desencarne não se traduz em mudança imediata de sistema; por isso, os seres terrenos e assemelhados, ao tomarem o caminho da invisibilidade, carregam consigo todo o seu pensamento siste-

Wilson Garcia
São Paulo-SP

Ele cura os males físicos, mas cura sobretudo os males morais. Kardec

mático. Dessa forma, ao acordarem das brumas da travessia, continuarão pensando em termos dia e noite, horas e minutos, meses e anos, décadas e séculos e por aí afora.

A eternidade resulta, pois, em questão tão subjetiva que lhe fugirá da mente, deixando em seu lugar apenas a certeza de que ela existe; o questionamento sobre ela só aparecerá em circunstâncias especiais, quando se vir disposto e meditar no assunto. Como é uma questão que afeta ainda a muito poucos, raros são os que manifestam preocupação filosófica sobre a eternidade. Para aqueles que, em dado instante, chegam à conclusão do prejuízo surge a afirmativa: "eu perdi meu tempo". Os que obtiveram ganhos dirão: "eu utilizei bem o tempo". Mas, que tempo? Onde está ele? Como tomá-lo nas rédeas e dirigi-lo com pulso firme, como a um potro, se ele escapa permanentemente das nossas mãos, mesmo quando o estamos vivendo de forma admiravelmente agradável.

Parece não ser objeto das cogitações de grande parcela de seres terráqueos estes questionamentos; sequer circundam a mente da maioria. Mas

parece também muito certo que não se pode conseguir bom conhecimento do Espiritismo sem cogitar dessas coisas, na sua diluição diária.

O que não se pega parece não existir; mas o tempo, está "provado", existe! Afinal, eu nasci, tenho uma data e os registros me garantem uma idade. Ninguém, a não ser um louco, deixa de aceitar isso. Mesmo que eu olhe para trás e não consiga visualizar o tempo, ainda que resumido em coisas fortuitas, eu sei que ele "existiu", pois posso dizer com a segurança dos segundos: "faz três meses e vinte e um dia que eu fiz tal coisa".

A sabedoria do Cristo levou-o um dia a chamar a atenção, dizendo: "Olhai as aves do céu, que nem semeiam, nem cegam nem ajuntam em celeiro; e vosso Pai celestial as alimenta". Em uma sociedade apressada como a nossa, em que se vive dentro de um sistema de pensamento rígido, tão rígido que o tempo (que não existe) acaba sendo mais fundamental que o espaço (que existe), o viver semelhante (e não igual) as aves é indiscutivelmente absurdo. Sistematizado em minutos e segundos, o homem não encontra o instante de admirar

a filosofia da eternidade, muito menos de entendê-la.

O Espiritismo, reproduzindo Kardec, cura os males do corpo, mas cura, acima de tudo os da alma, que são os males morais. Não, o Espiritismo não cura; apenas proporciona ao ser meios de o fazer. Os problemas do corpo são imediatos e ganham, portanto, todas as atenções do indivíduo; os da alma podem ser entregues à eternidade. Logo, o ser desencarna em busca dela, a eternidade, sem encontrá-la por que bate de frente com uma vida minuciosamente ligada ao "tempo". É o homem, que traz consigo o código do tempo acaba falando a linguagem do tempo mesmo depois de deixar a visibilidade da vida terrena.

Mas é aqui, onde o tempo se faz "concreto" que as coisas a ele ligadas mas ferem os sentidos do homem. Assim, ele deseja saber quando retornará, ou seja, em que época, depois de quanto tempo, em que local e hora, família e país. A eternidade aí não entra porque caminha em sentido oposto: os giros que os planetas dão, em torno de si mesmo e de um astro maior, não deveriam ter semelhança com este "tempo" contado e matematizado.

O conjunto de conhecimentos espíritas se liga, admiravelmente, à filosofia da eternidade, mas não resulta na apatia; antes, define-se por ações des preocupadas do tempo, portanto, de uma duração limitada, restrita e, por isto mesmo, consequente. O milagre da eternidade se manifesta quando o ser, no centro espírita ou fora dele, encontra os elos doutrinários que interligam a questão aos demais princípios. E, a despeito do sacrifício físico e mental, estabelece o seu comportamento sobre as bases de uma tal filosofia, libertando-se das pesadas correntes que atam a uma cultura do imediatismo.

O CENTRO ESPÍRITA E A ESCOLA

Não podemos ficar assistindo o existir de obras educacionais pertencentes aos Centros Espíritas e que não podem ser classificadas de obras educacionais espíritas.

Marcus Alberto De Mário
RIO DE JANEIRO - R.J.

Há no Brasil um número considerável de Centros Espíritas que mantêm em funcionamento Escolas de 1º Grau, geralmente em convênio com a Prefeitura ou o Estado, oferecendo a estrutura física do prédio, enquanto estes oferecem os professores, o material de apoio e o processo pedagógico. Embora a Escola pertença ao Centro Espírita, não é por ele administrada, portanto, não é uma Escola Espírita, ou seja, aquela Escola que norteia sua pedagogia através da filosofia espírita.

Ao observarmos pelo estudo atento e metódico que o Espiritismo é doutrina de educação, e sabendo que os Espíritos Benfeitores classificam o Centro Espírita por educandário de almas, causa estranheza verificar esse posicionamento sem a diretriz dos fins da Filosofia Espírita da Educação: entregar a Escola pertencente ao Centro Espírita para o poder público.

A filosofia educacional do ensino praticado pelo governo é materialista, desvinculada de qualquer compromisso de ordem moral ou de sensibilização da espiritualidade do ser, quando a Filosofia Espírita da Educação possui suas bases firmemente solidificadas na imortalidade, na reencarnação, nas idéias inatas e no desenvolvimento dos atributos

do Espírito através da sua evolução, o que só pode ocorrer pelo processo da Educação.

Façamos o seguinte esclarecimento:

1. A Escola Pública (e boa parte das particulares) é a escola que instrui, preocupada apenas com a transmissão do conhecimento, com a formação do saber;

2. A Escola Espírita é a escola que educa, preocupada com a educação moral, com a sensibilização do sentimento do espírito, com a formação do caráter.

E o Centro Espírita? É a escola que transforma as almas através do ensino e da vivência do Espiritismo.

A Escola Espírita forma o caráter através da Filosofia Espírita da Educação, não ensina o Espiritismo, que é tarefa do Centro Espírita.

Necessitamos, de forma urgente, porque aos espíritas compete o trabalho de regeneração moral da Humanidade, transformarmos as Escolas mantidas pelos Centros Espíritas em verdadeiras Escolas Espíritas. A solução para esse problema podemos indicar nestas linhas, e que a boa vontade de dirigentes e trabalhadores levará a bom termo. Eis os passos a serem seguidos:

a) A Diretoria do Centro Espírita deverá designar uma comissão, de três a quatro pessoas, encarregada de estudar a Educação Espírita, para o que reco-

mandamos os seguintes livros: *O Mestre na Educação*, de Vinícius; *Pedagogia Espírita*, de Herculano Pires e *Filosofia Espírita da Educação*, de Ney Lobo.

b) Durante esse tempo, os dirigentes deverão se reunir para estudar o livro *Educandário de Luz*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, para se posicionarem diante do Centro Espírita como escola.

c) Na sequência, comissão e dirigentes se reunirão tomando consciência dos resultados dos estudos simultâneos, elaborando então os fins e objetivos norteadores da Escola Espírita e do Centro Espírita.

d) Alicerçada doutrinária e pedagogicamente, a Diretoria convidará a direção da Escola para reavaliar o processo pedagógico e adequá-lo às diretrizes espíritas, iniciando o processo de retomada da administração da mesma.

e) Para reforçar esse processo, na medida do necessário serão contratados professores espíritas, ou, como quiserem, espíritas professores, ao mesmo tempo em que se realizarão cursos de atualização sobre pedagogia espírita.

Como realizar tudo isso se faltam pessoas capazes para tanto? Podem faltar a este ou aquele Centro Espírita, e nesse caso a instituição deve socorrer-se do

movimento espírita de unificação, que existe para unir esforços, fomentar a troca de experiências e auxiliar as atividades desenvolvidas pelo Centro Espírita, que não pode ficar isolado.

No campo da Educação Espírita, recomendamos a leitura atenta, entre outras, das questões 685-A, 769 e 917 de *O Livro dos Espíritos*, onde encontramos a definição da educação moral e o conteúdo necessário ao direcionamento do trabalho escolar que compete à Escola Espírita realizar.

Não mais podemos ficar assistindo o existir de obras educacionais pertencentes aos Centros Espíritas, e que não podem ser classificadas de obras educacionais espíritas. A transformação dessas Escolas em Escolas Espíritas é urgente, necessária e inadiável, porque a Educação do Espírito não pode ficar esperando por próxima reencarnação e é sagrada missão pela qual respondemos perante Deus.

Nota do Editor: A USE tem realizado estudos e encontros, definindo uma proposta de educação para atuação dos professores espíritas.

**Faça do
"Dirigente"
o seu jornal.
Assine-o**

POR QUÊ KARDEC?

O Livro dos Espíritos completa 140 anos de publicação no dia 18 de abril.

**Orson Peter Carrara
Mineiros do Tietê -S.P.**

Quando garoto e aluno das aulas do Centro Espírita, sempre me perguntava porque meu velho tio Pedro sempre vivia falando e citando Kardec. Eram citações de datas e trechos de livros, eram comemorações em torno da figura do Codificador, eram orientações dirigidas a jovens, crianças, médiuns e trabalhadores em geral, sempre embasadas nos livros da Codificação. Tornei-me jovem e adulto, sempre vendo e ouvindo citações sobre Kardec e sua obra. Aprendi a também citar as datas de 3 de outubro (nascimento do Codificador, no ano de 1804), 18 de abril (lançamento de *O Livro dos Espíritos*, no ano de 1857) e adquiri o hábito de pesquisar as obras da Codificação.

Hoje consigo entender perfeitamente a postura do querido tio e orientador da Casa Espírita na época de minha infância. Ocorre que o Espiritismo está em Kardec, não há outra fonte, e esta tem necessidade permanente de ser consultada e conhecida para que a prática espírita não fuja às diretrizes genuinamente espíritas.

Aos mais antigos e habituados ao estudo, permanece a mesma necessidade da consulta e estudo, face ao dinamismo e profundidade da obra kardequiana. Aos novatos que ora chegam, às crianças que se tornam jovens, aos jovens que se tornam adultos e maduros, há

a mesma necessidade de uma formação doutrinária bem sólida e alicerçada em bases racionais, coerentes, como propõe a própria Doutrina.

E como há sempre gente nova chegando, há que sempre citar-se o nosso Kardec, sua obra, citar datas históricas (pois que são muito importantes), remeter o frequentador à consulta e pesquisa e, sem dúvida, integrá-lo à Doutrina, através do próprio Kardec.

A divulgação, a diretriz doutrinária da Casa, o embasamento para o estudo doutrinário, a tarefa de assistência espiritual ou material, as atividades da infância e mocidade e todas as demais tem que necessariamente estarem embasadas na Codificação, pois ao contrário colidem com o pensamento espírita.

Para iniciar crianças nesse conhecimento, há que se começar citando Kardec desde cedo, para que elas se habituem e cresçam espíritas conscientes, responsáveis, coerentes com a Doutrina.

Há muitas distorções na prática espírita exatamente

por deixar-se Kardec em plano secundário, considerando-se erroneamente como ultrapassado. Kardec ainda é um grande desconhecido. Quanto mais o tempo passa, mais a Codificação se torna luminosa em esclarecimentos e orientações.

Muitas vezes, encontramos companheiros que dizem que são espíritas há vinte, quarenta anos, que já leram todos os livros, que já sabem tudo. Esta postura é incoerente, pois admite que a Doutrina é estacionária, que parou no tempo. Com tanta transformação no mundo em poucos anos, estaria a Doutrina estacionada? Não, ela é dinâmica e a orientação contida nas bases da Codificação surge hoje com muito mais lucidez, porque nós evoluímos, crescemos e conseguimos enxergar hoje o que não enxergávamos ontem...

Por isso, as Casas Espíritas tem necessidade permanente de estudar e divulgar Kardec. Datas históricas do Espiritismo precisam sempre ser citadas e lembradas, comemoradas com palestras e eventos para for-

mação de uma consciência espírita nos frequentadores e trabalhadores. Imaginem um grupo que se diz espírita e desconhece Kardec? Imaginem perguntarmos no Centro quando nasceu Kardec ou quando foi lançado *O Livro dos Espíritos* e ninguém souber responder? Como ficamos? Ou um grupo envolvido exclusivamente com prática mediúnica e desconhecendo as "Leis morais" de *O Livro dos Espíritos*? Temos ou não temos um público espírita em nossas Casas? Vale a pena pensarmos se estamos lá para fazer passes ou para estudar a Doutrina. Nossa postura não é contrária nem discriminatória ao passe ou à mediunidade. O passe é muito importante, a mediunidade é abençoada oportunidade de auxílio a homens e espíritos, mas a preocupação exclusiva ou exagerada com passes, médiuns, assistência material, desfigura o objetivo principal, a meta maior: a educação e libertação do homem. O público espírita que comparece ao Centro precisa ser incentivado ao estudo, para conhecer. O objetivo primeiro do Centro é esclarecer, divulgar. As demais tarefas são complementares, acessórias mesmo. O espírita precisa entender a Doutrina que professa.

Há uma preocupação quanto à qualidade dos Centros e suas atividades. Isto envolve Kardec, não é mesmo?

**USE
50 ANOS
VENHA PARTICIPAR DO MAIOR EVENTO
ESPÍRITA DE SÃO PAULO
10º CONGRESSO ESTADUAL ESPÍRITA**

MOMENTO PARA DIVULGAÇÃO

Matérias jornalísticas sobre pesquisas destacam o crescente interesse pelo Espiritismo em São Paulo, que já tinha o "dia de Kardec" e agora tem o "dia dos espíritas".

Uma extensa reportagem destaca que a "fé aumenta e a religiosidade diminui", referindo-se às alternativas que a população cria para substituir o formalismo das religiões tradicionais (*Folha de São Paulo*, 22/12/96, pp. 3 - 2,3). A jornalista Noelly Russo e professores da USP e da PUC, especialistas em religião, opinam que a instituição estaria perdendo importância e não a crença. As pessoas hoje têm mais fé e menos religião e estariam usando o que de melhor há numa religião e rejeitando o que não convém ou não serve a seus propósitos.

Na estimativa da jornalista, a cidade de São Paulo conta com cerca de mil centros espíritas - em 3º lugar -, depois dos templos protestantes/evangélicos e dos umbandistas. Cita também o Censo Demográfico de 1991, onde os espíritas aparecem em 3º lugar com cerca de 560 mil adeptos, na cidade de São Paulo, depois dos católicos e dos protestantes/evangélicos.

Temos utilizado as páginas de *Dirigente* e de livros de Edições USE para analisar a evolução do pensamento e do movimento espírita em terras paulistas. Sempre deixando de lado qualquer perspectiva proselitista, acreditamos que o número declarado de espíritas, de frequentadores e de sociedades espíritas, em muitas regiões do Estado e em alguns bairros da Capital, deixam a desejar. Há vários episódios indicativos de que o número de simpatizantes com as idéias espíritas seja muito maior. Haja vista a exploração de temas

Antonio Cesar Perri de Carvalho São Paulo - S.P.

espíritas e mediúnicos em novelas. Acima de qualquer esforço idealístico é sinal de que o assunto é "vendável" para a emissora de TV, isto é, aumenta o nível de audiência. Outro aspecto é a comercialização de livros com pensamentos espíritas, em livrarias profanas, inclusive, mensurável pela relação dos livros mais vendidos durante o ano na Capital paulista e destacada também pela mídia por ocasião das últimas Bienais Internacionais do Livro de São Paulo. Se, há dois anos o município da Capital e alguns do interior já contavam com o "dia de Kardec", agora foi instituído, em nível estadual, o "dia dos espíritas".

Esse conjunto de fatos

demonstra que a "onda esotérica" crescente no mundo, está presente em São Paulo e, no nosso caso, favorece a difusão das idéias espíritas. Independentemente, há efeitos específicos dos esforços desenvolvidos pelos espíritas durante mais de um século. Sem querer fazer proselitismo, lembramos do raciocínio de Kardec que em primeiro lugar deve-se apresentar a teoria, fazer-se *um apelo à razão e ao bom senso...* Isto significa que devemos fazer a nossa parte, colaborando com a construção de ideais e valores morais com a iluminação propiciada pela Doutrina.

Ai está, ao ensejo do "dia dos espíritas" no Estado e do "dia de Kardec"

(onde houver) é oportuníssimo o aproveitamento do material da *Campanha de Divulgação do Espiritismo* (do CFN da FEB). A Doutrina e o movimento devem ser levados à população, dentro das possibilidades das instituições e órgãos de cada cidade. Eis algumas sugestões: exposição sobre os serviços assistenciais, feira/banca do livro espírita em recinto ou logradouro público, divulgação sobre as Obras Básicas da Doutrina, faixas ou *outdoors* alusivos, notas ou seções em jornais/rádios/TVs regionais/*Internet*, semana/jornada/mesa-redonda/palestra sobre a Doutrina em recintos de fácil acesso, preferencialmente públicos e, os continuados esclarecimentos sobre a Doutrina dentro das instituições espíritas.

LIVROS MAIS VENDIDOS

À semelhança do ano retrasado, há livros espíritas entre os mais vendidos de 1996. O ranking é feito pelo *Datafolha*, adotando a metodologia do "flagrante de compra" em livrarias da cidade de São Paulo. Na categoria ficção aparecem: *A verdade de cada um* (50. lugar), *Sem medo de viver* (8º lugar), ambos de Zíbia Gasparetto e *Violetas na Janela*, de Vera Lúcia M. de Carvalho (9º lugar). Na categoria não-ficção, *Minutos de Sabedoria* está em 4º lugar. Destaca-se que filosofia e esoterismo dominaram 1996, pois entre os mais vendidos estão dois sobre reencarnação: *Só o amor é real* e *Muitas Vidas, Muitos Mestres*, do psiquiatra americano Brian L. Weiss, obras de autoria de Paulo Coelho e J.J. Benitez, outras sobre anjos e profecias (*Folha de São Paulo*, caderno Mais!, 5/1/97, p.5).

SÃO PAULO TEM "DIA DOS ESPÍRITAS"

O "Diário Oficial do Estado", edição do dia 28/12/96, publicou a Lei nº 9471, de 27/12/96 (Projeto de lei nº 525/96, do deputado Alberto Calvo):

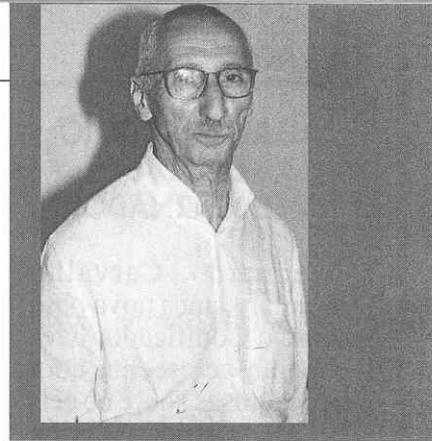
Institui o "Dia dos Espíritas":

"O Governador do Estado de São Paulo: Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei: Artigo 1º - Fica instituído o "Dia dos Espíritas" a ser comemorado todo dia 18 de abril de cada ano. Artigo 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 27 de dezembro de 1996. as) Mário Covas".

AUTOR DO PROJETO FALA SOBRE O "DIA DOS ESPÍRITAS"

O autor do projeto de Lei que originou o "dia dos espíritas" - aprovado pela Assembléia Legislativa de São Paulo e sancionada pelo governador do Estado de São Paulo -, fala sobre suas motivações e expectativas.



O deputado estadual Alberto Calvo foi entrevistado pelo editor de *Dirigente*, conversando sobre seu período de intensa militância espírita, os compromissos com a administração pública e, mais recentemente, com cargos eletivos. Dedicado à clínica médica, psiquiatria e a tarefas educacionais pioneiras no bairro da Casa Verde, em São Paulo, onde deu início aos primeiros cursos de madureza e artes plásticas, gratuitos, nas dependências do CE José Fernandes. Fundou também a primeira creche filantrópica do bairro - a Kátie King -, e a União Assistencial Espírita André Luiz.

Durante muito tempo foi membro do Conselho Deliberativo Estadual da USE, pois foi um dos instaladores da então 3ª União Distrital Espírita (hoje USE Distrital) e foi presidente do então Conselho Metropolitano Espírita (atualmente USE Regional de São Paulo). Sempre atuou, e prossegue, como conferencista espírita. Atualmente é assessor técnico-científico das Casas André Luiz.

A propósito de alguns episódios interessantes relatou:

Dr. Calvo: "Construí meu consultório na Casa Verde e, dois salões, no andar superior. Várias instituições espíritas ali funcionam. Continuo fazendo palestras espíritas. Até fico constrangido quando, em atividades espíritas, me apresentam

como deputado".

P - Como se iniciou na vida política?

Dr. Calvo: "Durante o governo Laudo Natel, assumi a direção da Divisão Ambulatorial de Saúde Mental, época da reestruturação do complexo do Jaqueiri, e atuei implementando convênios do CEAS com entidades filantrópicas. Anos depois fui assessor para assuntos médicos do vereador Brasil Vita. Quando o prefeito Jânio Quadros criou a Administração Regional da Casa Verde, a comunidade local colocou meu nome encabeçando algumas listas e acebi sendo nomeado para o cargo de 1º administrador regional. Após uma recusa inicial, acabei sendo candidato a vereador e fui eleito suplente. Assumi o mandato e fui reeleito. No meio da segunda gestão fui eleito deputado estadual pelo PSB".

P - Como vê a relação entre política e movimento espírita?

Dr. Calvo: "É importante que todos se tranquilizem porque, de minha par-

te, jamais consentirei que qualquer ato ou manifestação política seja levada para dentro do centro espírita. Jamais farei campanha dentro do movimento espírita".

P - Qual razão o levou a apresentar o projeto de Lei do "dia dos espíritas"?

Dr. Calvo: "Há muito tempo pretendia, se algum dia fosse político, levar o Espiritismo para as lides políticas. Imaginava também que, sendo político, poderia superar as muitas dificuldades para obter benefícios para o próximo. Além do objetivo filantrópico tive um segundo, de representar o Espiritismo na política. Tornando-me político sempre procurei proceder como espírita. Encontrei políticos fanatisados por suas religiões e contrários ao Espiritismo. Recordo-me do ex-deputado Freitas Nobre, mostrando-me um documento de facção evangélica, recomendando votos apenas em candidatos evangélicos. Fiquei sensibilizado pelas preocupações de Freitas Nobre, que sempre admirei. Temos que tomar

posição, apesar do nosso meio repelir a participação do espírita na política. Sempre procurei proceder como espírita. O espírita verdadeiro não se deixa envolver pelas 'engrenagens'. Assim, como há o 'dia' de outras religiões, e acalentava esta idéia, resolvi apresentar o projeto de Lei. Com isso apareceram deputados simpatizantes e outros se declararam espíritas".

P - Houve algum problema na tramitação do projeto?

Dr. Calvo: "Não, a tramitação foi tranquila, tendo sido aprovado por unanimidade".

P - Qual foi a fundamentação para o projeto de Lei?

Dr. Calvo: "Procurei apresentar sinteticamente os esclarecimentos sobre o Espiritismo, explicando o que é, qual a finalidade da Doutrina Espírita e suas relações com outras doutrinas".

P - Quais suas expectativas com relação ao "dia" oficializado?

Dr. Calvo: "De minha parte, pretendo preparar uma solenidade oficial, uma sessão solene da Assembléia Legislativa, no dia 18 de abril.

Esse 'dia' oficialmente reconhecido coincide com a data de lançamento de *O Livro dos Espíritos*. Espero que possa servir como um referencial para os espíritas se reunirem e comemorarem e até serem enfáticos em louvor e agradecimento à obra inspirada pelo Espírito de Verdade".

COMEMORAÇÕES PELO "DIA DOS ESPÍRITAS"

Entre 14 e 18 de abril, a USE promove uma Semana do Livro Espírita e palestras públicas vespertinas, respectivamente, no saguão e no auditório da Secretaria de Estado de Esportes e Turismo, sita à rua 15 de Novembro, quase na Praça Antonio Prado (centro antigo de São Paulo, próxima à estação de metrô São Bento).

Está sendo programada uma sessão solene na Assembléia Legislativa do Estado (sita à rua Pedro Álvares Cabral, em frente ao Parque do Ibirapuera) para a noite do dia 18 de abril.

ALLAN KARDEC (O DRUIDA REENCARNADO)

Eduardo Carvalho Monteiro lança nova obra sobre o Codificador e realmente acrescenta com as pesquisas sobre os celtas e os druidas. Opina que “mais que qualquer outra raça, os celtas, cujas origens se perdem no longínquo vertiginoso dos tempos, se aproximam, pelo instinto hereditário do mundo das causas e das fontes da vida”. Lembra que “os druidas foram os primeiros criadores de uma Federação Européia que proporcionou ao continente mais de 400 anos de paz” depois destruída pela ambição romana. Estabelece relações do celtismo com os reformadores John Huss, John Wycliffe, Jerônimo de Praga, seguindo-se com Kardec e Denis. Mesmo aqueles que leram as várias biografias sobre Kardec e as obras de Léon Denis, inclusive *O gênio céltico e o mundo invisível*, encontram dados significativos. Dedicou um capítulo para a análise sobre o Druidismo e a Doutrina Espírita.

Para o autor, Kardec “era detentor da régia sabedoria da classe dos druidas, com uma habilidade incomum para o raciocínio analítico...” O livro se encerra com pesquisas e reflexões sobre o dolmen do Père Lachaise. Fundamentado em vários estudos, inclusive da sabedoria do simbolismo esotérico, Eduardo conclui que “o *Dolmen* é a *Porta Divina*, que deve

ser transposto por aqueles que partem para a Verdadeira Vida” e decifra o Portal da Vida Verdadeira na Tradição Celta. Wilson Garcia assina o prefácio. Com 254 páginas, enriquecido com ilustrações e bibliografia, a nova publicação da Editora Espírita Eldorado de São Paulo (distribuída pela EME, fone/fax (019) 491-3878) contribui com a literatura espírita.

PSICOLOGIA & ESPIRITISMO

A Casa Editora O Clarim tem trazido a lume importantes contribuições de estudiosos espíritas. A publicação póstuma dessa obra deixada por Carlos Toledo Rizzi enriquece a nossa biblioteca. O autor foi médico, botânico e membro da Academia Brasileira de Ciências. Em 291 pá-

CARTAS DO LEITOR

“Parabéns pelo texto esclarecedor ‘Problemas humanos de lideranças’, na edição de jan/fev.97, de Antonio Cesar Perri de Carvalho. ‘Por isto não pode confundir a sabedoria e a beleza da Doutrina com as ações humanas’, diz Perri, no tocante às administrações autoritárias dos Centros. E, podemos acrescentar, o mesmo dos Editores de publicar tão-somente romances rendáveis e divulgar inclusive, obras esotéricas e de ‘cultura geral’, como Asterix, histórias de fadas e outras, tal como observamos numa publicação mensal espírita do interior paulista” - *Dulcídio*

ginas, lê-se com facilidade - em abordagens até didáticas -, temas da área da psicologia, relacionando-os com os princípios e propostas espíritas. Passa por Fromm comentando que “o problema fundamental da psicologia humana não reside na satisfação ou frustração dos impulsos e necessidades instintivas”, mas quando “começam os *problemas mais urgentes*: luta pelo poder e prestígio, amor, destruição, ideais religiosos e políticos, etc”. Fundamentado neste autor e em Emmanuel coloca que “todo trabalho da Espiritualidade é no sentido de propiciar esclarecimentos acerca das mazelas humanas, cuja *causa essencial única* é o afastamento da Lei...”

No estudo sobre o consciente, estabelece relação entre os reflexos condicionados e certos

casos de fraude mediúnica inconsciente. No capítulo “O que é e o que significa a matéria”, depois de situar conhecimentos científicos atuais, cita Russel: “a matéria se tornou tão fantástica como qualquer coisa que se manifeste numa *sessão espírita*”.

A partir daí entra no magnetismo e fluidos para analisar ação de remédios e a cura, fazendo considerações sobre as moléstias que são tratáveis meramente com recursos médicos. Lança uma questão: “nos centros quantos espíritos superiores, de identidade conhecida, especialistas em terapêutica fluídica, e quantos médiuns competentes prestam serviços?”. Como epílogo desenvolve o capítulo “O desenvolvimento científico e técnico - para onde nos levará?” Pedidos pelo fax: (016) 282-1647.

Dibo, São Paulo.

“O *Dirigente Espírita* está, cada vez, melhor. Parabéns à equipe de trabalho e divulgação da nossa USE” - *Divaldo Pereira Franco*, Salvador.

“Congratulação ao *Dirigente*, nov/dez.96 pela publicação ‘O livro espírita em alerta’, de Milton Felipeli. A preocupação do Milton, da USE e demais entidades kardecistas, são os lançamentos em número imenso de livros e livretos, não condizentes com as obras do Codificador” - *Flávio Tavares Fusco*, São Paulo.

“Da USE recebemos o *Dirigente Espírita* e o folheto sobre o lançamento do

livro ‘Como administrar melhor o Centro Espírita através das pessoas’ - *Roldão Tavares Castro*, em *A Província do Pará*, Belém.

“Adorei a matéria ‘Psicobiofísica tem curso na USP’. As pessoas precisam saber que o Espiritismo também é pregado na Universidade...- Tirei fotocópias do artigo e remeti para alguns amigos teimosos”. - *Luiz Augusto Macedo*, Guararapes, SP.

“Que importantes informações têm o número de set.-out.96, que nos dá conhecimento de diferentes temas...” - *Alba Mendoza*, Sociedad E. del Ecuador, Guayaquil, Equador.

O LIVRO ESPÍRITA E OS CENTROS

A maior infelicidade do homem está na incapacidade em escolher o que lhe convém, entre o certo e o errado, e não na miséria material.

Octávio Caúmo Serrano
São Paulo - S.P.

Livros espíritas, ou assim considerados, vêm sendo editados numa incontornável avalanche, porque o momento lhes é favorável diante das dificuldades do homem.

Editoras estão nascendo, outras mudando de atividade, a fim de incorporar aos seus objetivos este cobijado filão literário, que teve como pioneiro no Brasil, Francisco Cândido Xavier. Depois de conhecida a psicografia, têm-se passado para o papel, e vendido como obra ditada pelos Espíritos, grandes absurdos.

Quem conhece um pouco do Espiritismo, dificilmente será ludibriado. Infelizmente, estes são poucos e a maioria se fascina com as histórias dos vultos da Antiguidade, cuja vida invigilante deram origem, como lei de reação, às dores do presente. Resgates, provas, expiações, amores desfeitos, desafetos que voltam a se unir, tudo elaborado em inteligentes tramas para prender a atenção dos que preferem o divertimento ao conhecimento. Psicografado, ou não, quem o sabe?! Se psicografado, por que tipo de Espírito? Profeta verdadeiro ou falso? Instrutor ou gozador?

Os Centros Espíritas normalmente organizam uma livraria, algumas maiores outras mais simples, para atender aos frequentadores. Serve também como fonte de arrecadação para ajudar nas despesas da ins-

tuição. Existem ali parte das obras espíritas, porque é impossível tê-las todas, tal é o número e a velocidade como chegam ao mercado.

Há Centros que se dizem pobres, onde os participantes lutam pela sobrevivência e, portanto, não podem comprar livros espíritas. Não cremos ser verdade. O livro espírita - não o dito espírita, feito apenas visando o lucro do autor e da editora - é um produto barato. Exemplares de duzentas ou mais folhas são vendidos entre cinco e dez reais, menos do que uma entrada para uma partida de futebol, esse esporte que enfara as pessoas porque é jogado quase todos os dias, e exhibe mais agressão do que lazer. O livro é mais barato do que um ingresso de cinema ou de teatro e custa o equivalente a poucas carteiras de cigarro. Para tudo há dinheiro, mas para a compra do livro, não. O que falta não é o dinheiro, é o interesse em conhecer algo sério, que possa ajudar na caminhada do espírito. Falta convicção de que isto é essencial e não estamos dispostos ao necessário esforço.

Normal as editoras receberem cartas do Centros pedindo doações de livros para distribuição entre os seus membros. Ignoram que as editoras espíritas sérias, desprovidas de ambição comercial, límpidos canais com que conta a espiritualidade para a divulgação da

Doutrina, lutam para se manter em pé, dependendo, via de regra, do sacrifício de seus dirigentes, que completam do bolso os valores necessários para a empresa seguir adiante. Se não lhes oferecemos ajuda, não é justo pedir-lhes de graça o que devemos comprar.

Cada dirigente deve adquirir por sua conta ou do seu Centro, um exemplar do livro que gostaria de presentear aos seus correligionários, a fim de lê-lo e saber o que está recomendando. Quer fazer cortesia com o chapéu dos outros, receber de graça, para depois apresentar-se como um benfeitor.

Excepcional e esporadicamente, o dirigente pode solicitar à editora, gratuitamente, este ou aquele livro que ele tem interesse em que os confrades de seu Centro o leiam. É dever do dirigente recomendar livro só depois de conhecê-lo e constatar que está em absoluta sintonia com as propostas de Allan Kardec. Com esta providência, haveria melhor seleção do que se vende em nossas livrarias. A menos que o Centro não tenha a preocupação de seguir a Codificação. Nesse caso, não temos qualquer comentário a fazer, porque esse não é um Centro Espírita.

Inclue-se entre as excepcionalidades acima referidas, a solicitação de uma obra para distribuí-la como

título do mês em seu Clube do Livro. As editoras têm interesse em que isso seja feito e concedem habitualmente descontos de cinquenta por cento sobre o preço de capa, mais que os trinta que oferecem normalmente às livrarias. Divulgar-se a doutrina mais rapidamente, porque esta é a grande tarefa do livro espírita.

Além deste, as editoras têm enfrentado outro problema que é o não pagamento pontual das faturas, criando-lhes problema de giro nos negócios. Parte se deve à desorganização, o que é imperdoável quando se lida com dinheiro alheio, parte pela vontade quando não quitam um débito no vencimento. Acomodados, interpretam mal a caridade, quando a imagem da Casa fica prejudicada e passa a ser mau exemplo para o Espiritismo. Quem não pode organizar e administrar uma livraria, pode criar uma biblioteca circulante, com empréstimos gratuitos de livros, e indicar a livraria mais próxima para quem deseja comprá-los. Mas se a editora enviar o título a protesto, veremos um dirigente revoltado, ofendido e melindrado, sentido-se traído pela incompreensão de irmãos do mesmo ideal...! Desculpem, mas esquecemos de colocar um "em tempo", informando que não temos nem editora, nem livraria...

VISÃO DE FUTURO NO CONGRESSO DOS 50 ANOS

A programação do Congresso do cinquentenário da USE - 10º Congresso Estadual de Espiritismo -, já está praticamente definida, tendo como tema central "Ação espírita - visão de futuro".

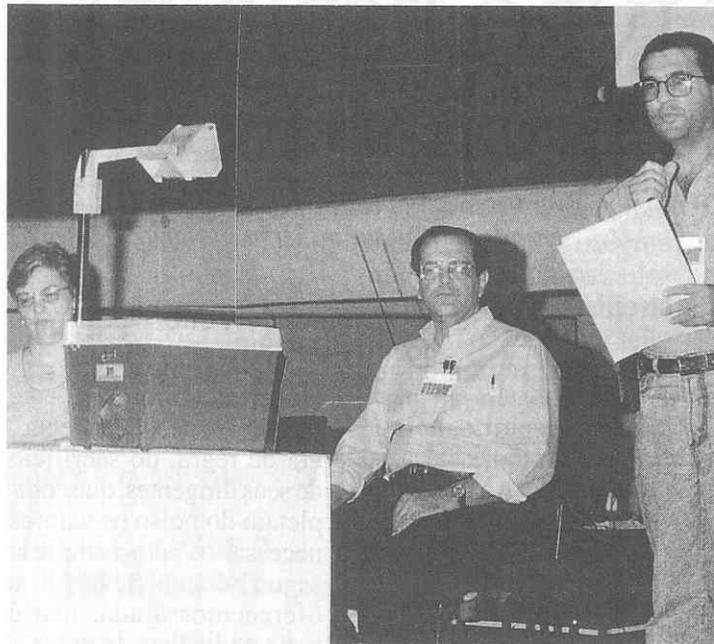
O evento se desenvolverá na sede do Instituto Espírita de Educação, de 29 de maio a 1º de junho de 1997. A inscrição foi fixada em 50 reais, porém como promoção, está sendo oferecida uma facilitação e desconto. Até dia 30/4/97, será aceito parcelamento com três cheques pré-datados, no valor de R\$ 15,00 cada. O cartaz do evento já foi divulgado. Informações: com Sander, fone/fax (011) 950-6554 (horário comercial).

CINQUENTENÁRIO NAS REGIÕES

Encontros regionais sobre o cinquentenário da USE, com palestras públicas sobre o tema "União para a ação", tem sido realizados desde setembro. Já aconteceram em Jaú, Ribeirão Preto, Mogi Mirim, Franca, São João da Boa Vista, São Bernardo do Campo, Araçatuba, Campinas e Santos.

Estão programados eventos em Presidente Prudente com palestra de Antonio Cesar Perri de Carvalho (dia 16/3), Sorocaba com palestra de Waldemar Fabris (dia 22/3), Marília com palestra de Joaquim Soares (dia 23/3) e na cidade de São Paulo, em quatro bairros, entre os dias 26 e 27 de abril.

Com o objetivo de comemorar o cinquentenário da USE e os 140 anos de O Livro dos Espíritos, a USE Regional de Ribeirão Preto



Presidente da FEEMT abre Encontro com Célia e Perri.



Encerramento do curso em Santana.

promoverá palestras, na noite do dia 18 de abril, nas cidades da região: Ribeirão Preto, São Joaquim, Jaboaticabal, Bebedouro, Barretos, Matão, Araraquara e São Carlos.

CONFRATERNIZAÇÕES JÁ TRADICIONAIS

A CONRESPI (Confraternização promovida pela USE Regional de Ribeirão Preto), neste ano efetivou-se em Araraquara, nas dependências de Escola Estadual, nos dias 8 a 11 de fevereiro, com o comparecimento de 380 participantes. O tema central foi "Atividades do Centro Espírita".

A CONEAN (Confraternização de Espíritas da Alta Noroeste), se desenvolveu em Araçatuba, no campus da Unesp, durante o dia 16 de fevereiro. Foi aberta com palestra sobre o cinquentenário da USE, por Antonio Cesar Perri de Carvalho. As cidades da região se incumbiram no desenvolvimento dos temas nos grupos de estudo. Houve o comparecimento de 407 participantes.

A ADE E A DIVULGAÇÃO

A Associação de Divulgadores do Espiritismo - seção São Paulo, divulga uma série de eventos para estes meses. "Noite da cultura espírita", com as seguintes palestras, utilizando o auditório da USE: 8 de março - "O Espiritismo na Era da globalização", por Antonio Cesar Perri de Carvalho; 12 de abril - "As novas descobertas da pesquisa espacial em face do Espiritismo", por Álvaro Vannucci; 10 de maio - Leitura teatralizada e debate sobre o teatro espírita, por Hamilton Saraiva.

O 1º Encontro de Teatro Espírita, na sede da USE, dia 30 de março, das 9 às 15 horas. Inscrições, pela manhã, com Hamilton: fone (011) 818-4055.

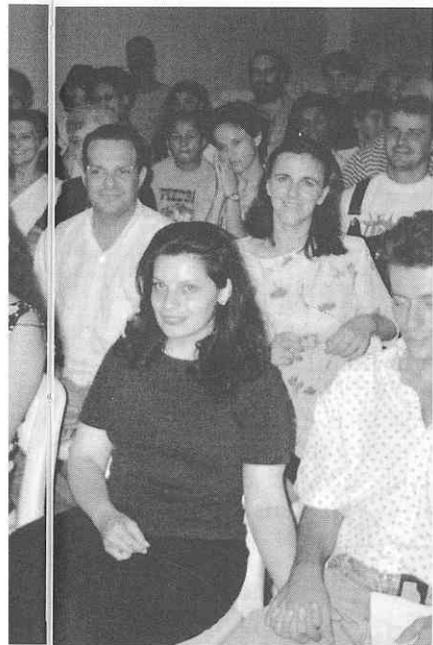
Curso de jornalismo espírita, no dia 26 de abril, das 14 às 21 horas, na sede da USE. Inscrições com Wilson: fone (011) 858-8367.

CURSO NO "DESPERTADOR"

A Associação Espírita Despertador (R. Conceição de Ipanema, 73 - J. Guaraú, S. Paulo) promove um curso sobre princípios fundamentais do Espiritismo, coordenado por Milton Felipe, de 6 de março a 19 de junho. Informações: (011) 810-6995.

JORNADA REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

Em promoção conjunta da USE Regional de Presidente Prudente e as Intermunicipais, acontece a Jornada de Exposições nos meses de fevereiro, março e abril, com programações de palestras em Martinópolis, Mirante do Paranapanema, Pirapozinho, Presidente Bernardes, Paraguaçu Paulista, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Primavera, Rancharia e Regente Feijó.



Coral de Birigüi abre a CONEAN.

DIVULGAÇÃO E CONSELHO NAS REGIÕES

A reunião do Conselho de Administração da USE do dia 9 de março, ocorre de forma regionalizada, com três reuniões simultâneas: em Lins, em Ribeirão Preto e em Santos.

Na véspera, nas três cidades, há o lançamento da Campanha de Divulgação Doutrinária, elaborada pelo Conselho Federativo Nacional da FEB. *Dirigente* de janeiro-fevereiro transcreveu o folheto endereçado ao

movimento. Há um folheto destinado ao público. Como orientação há um texto intitulado "Plano de ação". Todos estes materiais estão sendo distribuídos pela USE.

PALESTRAS EM GUARARAPES

De 3 a 25 de março, Guararapes terá um roteiro de palestras em rodízio pelos Centros locais, contando com colaboração dos expositores: Maria Izabel Berlamga Mugnai, Carlos Alberto zuque, Pedro Bonilha

e Marcos A. Lellis Moreira.

EVENTOS EM SANTO ANDRÉ

A USE Municipal de Santo André, promove no dia 14 de março uma Jornada da Mulher Espírita, com palestra de Heloísa Pires, no CE Fraternidade. No dia 23 de março o II Encontro de Dirigentes de Mocidades Espíritas da Região do Grande ABC, na Instituição Nosso Lar. Há ainda um cronograma de palestras por instituições da região.

ENCONTRO DE DIVULGADORES DO LIVRO

Dia 23 de março, Monte Alegre (MG) sedia o X Encontro Regional dos Divulgadores do Livro Espírita do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Antonio Castilho (de S.Carlos) é um dos conferencistas. Informações: com Toninho (034) 283-1790.

CONGRESSO SERGIPANO HOMENAGEIA DIVALDO

A Federação Espírita do Estado de Sergipe promove seu 1º Congresso, de 27 a 30 de março, em Aracaju. O tema central é "O Pensamento Espírita na Atualidade" e um dos objetivos é comemorar os cinqüentenário da oratória espírita de Divaldo Franco, destacando-se do *folder*: "Em 1947, precisamente no dia 27 de março, o então jovem, com 19 anos de idade, Divaldo Pereira Franco, proferia a sua primeira palestra pública, na União Espírita Sergipana, começando assim a sua vida missionária em Sergipe". Informações: tel./fax: (079) 231-2311.



RECORTE ESTA FICHA E REMETA PARA A USE. SE PRECISAR DE MAIS FICHAS FAÇA XEROX

Ficha de inscrição para o 10º Congresso Estadual de Espiritismo

Preecher e remeter para USE - R.Dr.Gabriel Piza, 433-CEP 02036-011 - São Paulo:

Nome: _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____ Fone: _____

O(s) cheque(s) pode(m) ser pré-datado(s), em até três no valor de R\$ 15,00, desde que remetidos até 30 de abril.

Estou enviando cheque(s) nominal(is) e cruzado(s) para a USE no(s) seguinte(s) valor(es):

Banco: _____ N.º(s) _____ Valor(es): _____
 Cidade: _____ Data: ____ / ____ /97 _____ as)

"HÁ 2000 ANOS..." EM NOVELA E FITAS

O Sistema LBV leva ao ar desde janeiro, a novela do livro de Emmanuel, de 2a. a sábado, às 10h30, com reprises às 15h30, 23h30 e 2h30 (da madrugada). Há várias rádios AM do país que integram o Sistema LBV, como as paulistas: Paulista (Capital), Jovem Luz (Araçatuba), Universal (Agudos), Cultura (Ribeirão Preto), Grande Vale (Caçapava), e, transmitindo em um dos horários: Brasil (Adamantina) e Boa Nova (Guarulhos). Pela antena parabólica, pode-se ajustar o canal de áudio em 6.2MHz, com o vídeo do televisor sintonizado na Rede Bandeirantes. Fitas cassete em 5 volumes, podem ser solicitadas pelo fone 0800-175777.

ENCONTRO DE TEATRO

De 19 a 21 de abril ocorre o 7º Encontro de Teatro com Temática Espírita, no Teatro Municipal de Catanduva. Informações: com Carlinhos, à noite, fone (017) 521-1009.

FESTIVAL DE MÚSICA ESPÍRITA

A USE Regional São Paulo em parceria com a Rádio Boa Nova 1450 AM, realiza o 2º Rádio Festival São Paulo de Música Espírita, no dia 8 de março, em comemoração aos 25 anos do programa Momento Espírita.

RÁDIO BOA NOVA

Todos os domingos, às 12h30, é levado ao ar o programa Momento Espírita,



Equipe da Feira do Livro de Tupã.

pela Rádio Boa Nova - 1450 AM, uma emissora da Fundação André Luiz, de Guarulhos. Este programa é patrocinado pela USE Regional de São Paulo e dirigido por Antonio Carlos Amorim. Transmite notícias, informações e conversa com o ouvinte (ao vivo), respondendo dúvidas sobre questões da Doutrina Espírita.

FEB NA USE

A reunião anual da Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da FEB terá a USE como anfitriã, em São Paulo, entre 3 e 4 de maio de 1997. Na pauta há temas sobre divulgação, infância e juventude, estudo sistematizado, serviço assistencial e livro espírita.

REGIÕES RECEBEM DIRETORIA DA USE

Um roteiro de visitas iniciado em 1996 com reuniões da Diretoria Executiva e Departamentos da USE já foi cumprido em Mogi-Mirim, Bauru, Marília, Santos, Piracicaba, Barra Bonita, Presidente Wenceslau, São José dos Campos, Ribeirão Preto, Sorocaba, São João da Boa Vista e São Caetano do Sul.

REVISTA INTERATIVA

A revista *Heresis*, está divulgando o Espiritismo, em seu tríplice aspecto, através da *Internet*: <http://www.lachatre.com.br>. E-mail: lachatre@ax.ibase.org.br. Caixa Postal 100.123 - CEP 24001-970, Niterói, RJ.

MATO GROSSO ESTUDA FAMÍLIA

A Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, realizou em Cuiabá, de 9 a 11 de fevereiro, o "1º Encontro Estadual sobre Família" tendo como expositores Antonio Cesar Perri de Carvalho e Célia Maria Rey de Carvalho, divulgando-se os estudos e livros da "campanha viver em família", editados pela USE. O evento se desenvolveu no Campus da Universidade Federal e contou com 530 participantes.

CURSO EM SANTANA

Em dezembro encerrou-se mais um curso básico promovido pela USE Distrital Santana, no CE Irmão

Geraldo, ministrado pela profa. Eunice Basile. Em 6 de março se inicia outro curso, destavez no CE Vicente Cerverizo. Informações: fone 299-5998.

CURSO SOBRE KARDEC

A Instituição Beneficente Nosso Lar, de São Paulo, promove um curso de cultura espírita baseado nas obras de Kardec, em três horários semanais. Informações: fone 591-1096.

TUPÃ PROMOVE LIVRO

A USE Intermunicipal de Tupã concluiu com sucesso sua 1a. Feira do Livro Espírita, no centro da cidade. Foram vendidos 649 livros, contando com 1300 visitantes.

CENTROS DO TATUAPÉ

A USE Distrital Tatuapé com o apoio do Conselho Comunitário de São Paulo - Tatuapé, já focalizados por *Dirigente*, divulga uma relação de Instituições Espíritas. Informações: com Magali, fone (011) 944-9201.

PLANO DE TRABALHO DE SÃO JOSÉ

A USE Intermunicipal de São José dos Campos divulgou um opúsculo com seu Plano de Trabalho para 1997, citando objetivos, ações & atividades, de cada promoção. Em 26 de abril, promove um curso de direção de órgãos de unificação.

USE A DISTRIBUIDORA USE

A USE é distribuidora, além de Editora. Atua na distribuição de livros espíritas para qualquer localidade, possuindo em seu estoque todos os livros espíritas das diversas editoras do país. Está preparada para atender pedidos de Centros Espíritas, Feiras do Livro, Clubes do Livro, Livrarias e Bibliotecas, concedendo descontos e prazos de pagamentos, segundo a natureza do pedido. Funciona diariamente na sede da USE, perto do metrô Santana.

Pedidos: USE - novo fone/fax (011) 950-6554.

CONHEÇA EDIÇÕES USE

LIVROS E JORNAL VOLTADOS AOS DIRIGENTES E COLABORADORES

LIVROS E OPÚSCULOS:	PREÇOS:
Atividades Doutrinárias.....	5,50
Aulas para o Jardim - <i>esgotado/em revisão</i> .	
Anais do 8o. Congresso Estadual de Espiritismo (1992).....	3,00
Centros e Dirigentes Espíritas - Autores Diversos.....	6,50
Centro Espírita (O) - Wilson Garcia.....	6,00
Centro Espírita e suas Histórias - Wilson Garcia - 2a. edição ampliada.....	6,00
Ciência Espírita - J.Herculano Pires.....	7,00
Como administrar melhor o Centro Espírita - Ivan René Franzolim	7,00
Como Escrever Melhor e Obter Bons Resultados - Ivan René Franzolim - 2a. edição ampliada.....	6,00
Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas - Divaldo P.Franco.....	8,00
Direção de Órgãos de Unificação - Autores Diversos.....	3,00
Dirigentes de Sessões e Práticas Espíritas - Emílio Manso Vieira - <i>esgotado</i> .	
Espiritismo e Modernidade. Visão de sociedade, família, centro e movimento espíritas - Antonio Cesar Perri de Carvalho -	7,00
Espiritismo no Pensamento e na Ação (O)/Anais do 9o. Congresso Estadual de Espiritismo.....	3,00
Espiritismo e Problemas Humanos (O) - Deolindo Amorim/Hermínio C.Miranda.....	8,00
Estatuto Social da USE.....	1,50
Evangelização Infantil - <i>esgotado/em revisão</i> .	
Família e Espiritismo - Autores Diversos.....	10,00
Família, o Espírito e o Tempo (O) - Autores Diversos.....	7,00
Grupo de Gestantes - Maria Aparecida Valente/Elaine Curti Ramazzini.....	10,00
Grupo de Mães e de Pais - Maria Aparecida Valente/Elaine Curti Ramazzini.....	13,00
Grupo Mirim e de Jovens - <i>esgotado/em revisão</i> .	
Idoso no Centro Espírita (O) - Maria Aparecida Valente/Elaine Curti Ramazzini.....	5,50
Laços de Família - Divaldo Pereira Franco/Autores Diversos.....	6,50
Manual do Expositor Espírita.....	3,00
Organização Administrativa e Jurídica.....	1,50
Rumos para uma nova sociedade. Espiritismo e as Ciências Sociais-Autores diversos/Organ. Aylton Paiva..	12,00
Serviço Assistencial Espírita - Autores Diversos.....	7,50
Subsídios para Atividades Doutrinárias.....	4,50
Jornal:	
"Dirigente Espírita" - bimestral - assinatura anual	9,00
Vídeos, fitas, discos e outras produções:	
Fitas de vídeo (1)- Início comemorações cinquentenário da USE (jun.96) - LANÇAMENTO	
Fitas de vídeo (2) - 8º Congresso Estadual de Espiritismo (cada).....	27,00
Fitas de vídeo (5) - 9º Congresso Estadual de Espiritismo (cada).....	27,00
Fitas de vídeo (5) - Simpósio do Lançamento da Campanha Viver em Família (cada).....	27,00
Fitas de vídeo (3) - Simpósio "A família, o Espírito e o Tempo".....	27,00
Fitas cassete - Palestra de Divaldo P.Franco - Lançamento da Campanha Viver em Família.....	13,00
L.P. "Nos Jardins da Terra Azul" - Moacyr Camargo.....	10,00

Próximos lançamentos USE

50 ANOS DE UNIFICAÇÃO

A história da USE contada com detalhes.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS Edição especial

Assine "Dirigente Espírita" (R\$9,00):

(Preço válido até dezembro/97)

Preencha seus dados e remeta para a USE

Nome _____

Endereço _____

Fone _____

Cidade _____ CEP _____

Cheque - Banco _____ Nº _____ Data _____

SOCIEDADE DESENVOLVE PROJETOS DE DIVULGAÇÃO

Além das tradicionais atividades doutrinárias e assistenciais, "Mãos Unidas" desenvolve projetos de slide e do disquete do expositor.

Fundada em 1980 e funcionando em sede própria à rua Casa Forte, 609, bairro Água Fria, na Capital paulista, a Sociedade Espírita Mãos Unidas tem implementado um oportuno programa de apoio à divulgação. Esse trabalho está centralizado no "Centro de Estudos" com reuniões programadas nos últimos sábados do mês, tendo como responsáveis Ivan René Franzolim e Américo Luís Sucena de Almeida. É uma reunião destinada a preparação de expositores e elaboração de material a ser disponibilizado no "disquete do expositor" (em programa *word for windows*). Este disquete já foi apresentado em evento da USE sobre comunicação e divulgado neste jornal, em 1995.

Os trabalhos desta *parta virtual* do expositor espírita, estão sendo constantemente aumentados e melhorados. Atualmente, o disquete se encontra numa versão ampliada. Como conteúdo, há os seguintes capítulos: Bíblia, Codificação, oratória, subsídios.

No dia 28 de junho, esta Sociedade sediará o "curso de comunicação verbal", promovido pela ADE-SP, destinado a expositores que tenham até três anos de experiência. Inscrições, à tarde, pelo fone 952-1582.

O projeto *slide* tem o objetivo de oferecer alternativas às palestras. Como promoção atual, "Há 2000 Anos..." conta com 38 slides e um texto auxiliar com

resumo do livro em 20 páginas. Para este ano estão previstos os lançamentos: "O casal de passarinhos", "As 4 encarnações", "E a vida continua..." Há várias estórias, no momento, esgotadas, como "Libertação" e "A reencarnação de Segismundo", já divulgadas por *Dirigente*. A Sociedade tem combinado com a FEB a autorização para as ilustrações sobre obras daquela Editora.

A Sociedade, dirigida por Ivo Peres, dispõe de organização impecável. Suas atividades se agregam em: reuniões de desobsessão, reuniões de estudo - inclui o já citado "centro de estudos" e o curso básico -, reuniões de assistência espiritual, reuniões públicas (divulgação doutrinária, evangelização infantil, passe, triagem, divulgação do livro espírita), assistência social e promoções beneficentes.

Nas reuniões públicas, às 6as. feiras, há algumas alterações na rotina. Nas primeiras 6as. feiras do mês, ocorrem palestras com expositores convidados. Na última 6a. feira do mês, a reunião é tipo pinga-fogo, em torno de perguntas (por escrito) e respostas.

Entre as promoções beneficentes, há eventos e a "brigada doutores da alegria". Como ação assistencial, são levados a efeito distribuições mensais atendendo 80 famílias/mês, incluindo palestras, passes, atendimento médico e odontológico, cesta básica, sopa;

visita ao Sanatório João Evangelista; campanhas de rua (auxílio às necessidades básicas de moradores de rua) e cursos de gestantes. Atualmente a Sociedade

está empenhada na construção de uma Casa de Repouso para Senhoras Pobres. A estrutura do prédio principal está pronta, restando os acabamentos.



Ao lado, slide de "Há Dois Mil Anos..."; embaixo, evento sobre comunicação na Mãos Unidas.

